



Cartografia dos espaços públicos urbanos para além das grandes cidades: estudo de caso da Praça da República em Campos dos Goytacazes – RJ

André Luiz Monteiro Pereira, Jussara Freire

O objetivo deste trabalho é apresentar as discussões e resultados parciais da minha dissertação que está em finalização no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas, no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR da Universidade Federal Fluminense. A proposta da pesquisa é de contribuir para os estudos urbanos de cidades em contextos não metropolitanos. O objeto da pesquisa é a Praça da República, em Campos dos Goytacazes-RJ. Busquei analisar as práticas e usos de um espaço público urbano em uma cidade média, e como este enquanto um espaço de sociabilidade, também figura-se no imaginário urbano, enquanto um lugar hostil. Foi possível, por meio da observação participante, assim como, através da coleta das narrativas – enquanto relatos de vida – verificar a existência de uma sociabilidade de reserva – onde os grupos que frequentam a praça poucas vezes se tocam –. O objetivo geral da pesquisa é mapear e descrever os múltiplos modos de usos e práticas existentes na Praça da República. A metodologia adotada fundamenta-se nas técnicas de análise documental da praça (arquivos escritos, visuais, audiovisuais, mapas...), na observação participante *'in situ'* (descrição interpretativa dos fluxos e movimentos de circulação, usos), elaboração de material visual (autoria própria) e na construção de um diário de campo. Esta pesquisa não é um levantamento histórico, e sim uma forma de compreender, e de certo ponto, cartografar esse espaço público urbano que por vezes se mostra afastado de diversas pessoas que o evitam. Esse fenômeno se relaciona com o estigma criado em que apresenta a praça como um lugar a ser evitado. Durante a pesquisa bibliográfica, ao consultar materiais turísticos que apresentam as belezas campistas (desde seus casarios até seus espaços públicos urbanos), constatamos que a evitação a Praça da República é reforçada, visto que, ela não é apresentada em nenhum desses materiais.